



# Arte, Política e Inteligência Artificial: um estudo a partir da apropriação como método de escrita em "Gracchus, o caçador", de Elvira Vigna

**Leda Cláudia da Silva (POSLIT/UnB)**  
**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Virgínia Maria Vasconcelos Leal**

## RESUMO

Este estudo investiga a apropriação como método de escrita por meio da análise comparativa entre o conto kafkiano "O caçador Graco"; a resignificação dessa narrativa produzida pela escritora brasileira contemporânea Elvira Vigna, "Gracchus, o caçador"; e uma experimentação gerada por Inteligência Artificial (IA), "O caçador Graco recontado". Para Leonardo Villa-Forte (2019), esse tipo de apropriação envolve três ações principais: selecionar-editar-recontextualizar. Assim, considerando a mudança paradigmática problematizada por Jean Kucinkas e Walter Moser (2007) da tríade novidade-originalidade-autenticidade para cópia-reciclagem-seriação, examina-se como Vigna constrói sua marca autoral utilizando a apropriação deliberada, contrastando com a recombinação estatística da IA.

**PALAVRAS-CHAVE:** apropriação, autoria, Inteligência Artificial, Elvira Vigna, ética digital.

## PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Como se constrói a autoria na era da reprodutibilidade algorítmica?

Vigna oferece uma resposta singular ao desenvolver uma "narradora nômade", expressão criada pela autora (Vigna, 2016), que oscila entre leitora e autora no conto em estudo, criando uma mediação reflexiva que distingue apropriação humana de recombinação automatizada. Tendo em vista que a apropriação como método criativo não é novidade na história da produção humana, a urgência dessa investigação justifica-se pela necessidade de estabelecer parâmetros críticos que preservem a agência criativa humana diante do crescente uso de IA.

A diferença fundamental entre os usos do método consiste na intencionalidade crítica que orienta as escolhas estéticas de Vigna, contrastando com a aparente neutralidade da IA que perpetua assimetrias culturais por meio dos dados armazenados que impulsionam os algoritmos.

## METODOLOGIA

Análise comparativa triangular de três estratos textuais:

- . Análise discursiva (estratégias de apropriação);
- . Perspectiva decolonial (hierarquias culturais);
- . Avaliação ética (limites da criação humana/ automatização).

## DESCOBERTAS CENTRAIS

**APROPRIAÇÃO HUMANA:** mediação reflexiva

Vigna constrói uma voz politicamente engajada por meio de narradora que dialoga diretamente com o leitor: "Quem ajuda quem está, por profissão, entre dois mundos? Ninguém". Essa estratégia cria a "função autor-tradutor" (Góis, 2021), posição que mantém visível a mediação interpretativa e desenvolve a "poética da relação" que fissa hierarquias culturais.

A autora opera intencionalmente na tensão entre paradigmas (Kucinkas; Moser), transformando a matriz kafkiana em crítica contemporânea a partir de ironia política situada, de linguagem coloquial e de traços de humor.

**APROPRIAÇÃO ALGORÍTMICA:** recombinação estatística

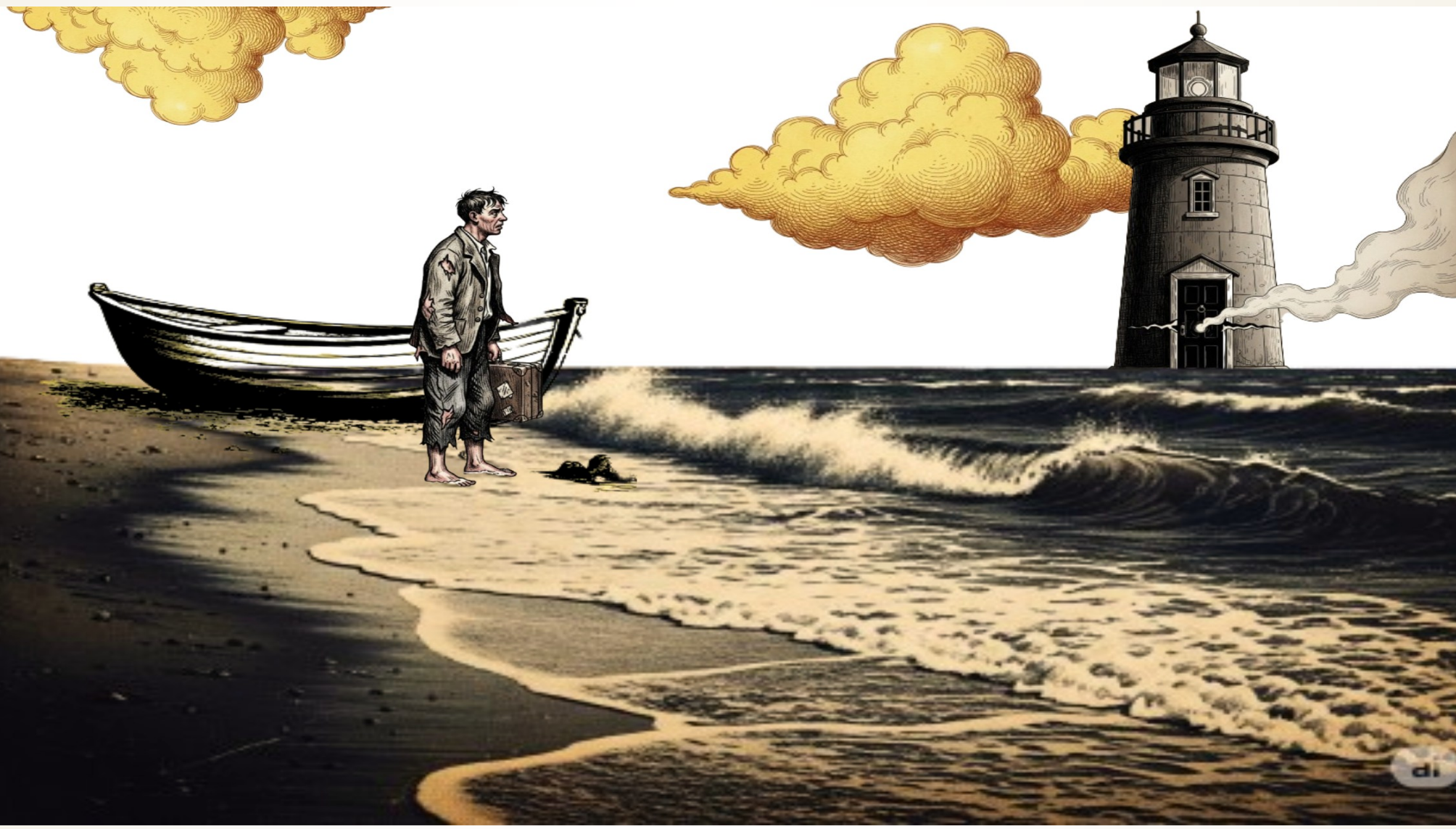
A IA demonstra competência técnica na reorganização narrativa, mantendo elementos kafkianos centrais, mas opera transformações desprovidas de dimensão estética, política e crítica. Embora tecnicamente competente, permanece no paradigma da seriação automatizada, dissociando reciclagem cultural de mediações reflexivas e perpetuando hierarquias hegemônicas.

O contraste basilar reside no fato de que a apropriação humana opera por intencionalidade crítica; já a IA realiza recombinação estatística sem engajamento político e estético.

## QUADRO ANALÍTICO:

Três estratégias de criação/apropriação

|          |               | KAFKA                                | VIGNA                                    | IA CLAUDE                 |
|----------|---------------|--------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------|
| DIMENSÃO | VOZ NARRATIVA | Impessoalidade burocrática           | Narradora nômade; intervenção deliberada | "Neutralidade" técnica    |
|          | CRÍTICA       | Modernidade, alienação               | Ironia político-social situada           | Reprodução de assimetrias |
|          | AUTORIA       | Estilo historicamente consolidado    | Visibilidade do processo de apropriação  | Invisibilidade das fontes |
|          | PARADIGMA     | Novidade-originalidade-autenticidade | Tensionamento explícito entre paradigmas | Seriação automatizada     |



Colagem criada para este projeto, por Léo Tavares (artista visual, ilustrador e escritor), intitulada Mescla IA. Procedimentos de criação: foram geradas várias imagens pela IA Google Gemini; posteriormente, foram recortados fragmentos de cada imagem e realizada essa colagem, que foi produzida totalmente com fragmentos de imagens de IA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Vigna estabelece um paradigma para apropriação ética que reconhece fontes e tensiona estruturas de poder, dimensão ausente nos sistemas algorítmicos. A análise revela que a principal diferença não está no domínio técnico de escrita, mas na consciência crítica que orienta o processo criativo.

- Diretrizes propostas para o uso ético da IA:
- . Ferramenta complementar, não substituta do pensamento reflexivo;
  - . Manutenção da agência criativa humana;
  - . Confronto (não perpetuação) de assimetrias culturais.

O desafio contemporâneo não é interditar a IA, mas garantir, por meio de regulações adequadas, que ela contribua para a democratização criativa sem comprometer a diversidade e a criticidade necessárias à produção cultural, evitando a precarização do trabalho artístico e intelectual humano.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COECKELBERGH, Mark. *Ética na inteligência artificial*. São Paulo/Rio de Janeiro: Ubu/PUC-RJ, 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Kafka*: para uma literatura menor. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GÓIS, Edma Cristina A. de. Elvira Vigna, leitora de Kafka: Kafkianas e a apropriação como método de escrita. *Acta Scientiarum*, v. 43, n. 1, p. e57089, 2021.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (Claude Sonnet 4). *O caçador Graco recontado*: uma apropriação do conto de Franz Kafka. Texto gerado por IA mediante prompt "Utilize a apropriação como método de escrita para recontar o conto 'O caçador Graco', de Franz Kafka", em 13 jul. 2025.

KAFKA, Franz. "O caçador Graco". In: *Narrativas do espólio*. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

KUCINKAS, Jean; MOSER, Walter. *A estética à prova de reciclagem cultural*. Revista Scripta, v. 11, n. 20, p. 17-42, 2007.

QUIJANO, Aníbal. *Ensayos en torno a la colonialidad del poder*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2019.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

SPIVAK, Gayatri C. *Crítica da razão pós-colonial*. São Paulo: Politeia, 2022.

VIGNA, Elvira. *Kafkianas*. São Paulo: Todavia, 2018.

VIGNA, Elvira. *O vão entre o trem e a plataforma* (2016). Disponível: <https://elvira.vigna.com.br/divvao/>. Acesso em: 15 set. 2023.

VILLA-FORTE, Leonardo. *Escrever sem escrever*: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Belo Horizonte: Relicário, 2019.